

## **O COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ARTICULAÇÃO DAS POLÍTICAS AVALIATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR: um estudo do Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE)**

*Laiana Porto do Nascimento*  
Universidade Estadual de Santa Cruz

*Emilia Peixoto Vieira*  
Universidade Estadual de Santa Cruz

**Resumo:** Apresentamos neste texto uma breve contextualização sobre a expansão das avaliações externas no contexto global e nacional, e o papel do coordenador pedagógico como profissional responsável pela articulação entre as proposições dos órgãos centrais de educação e os docentes da escola, sobretudo, diante das tensões ocasionadas pela implantação das políticas de avaliação externa. O objetivo da pesquisa foi examinar os possíveis conflitos decorrentes da implantação dos testes e provas padronizadas e as possibilidades de usos dos dados produzidos para o replanejamento didático, a partir da análise do Sistema de Avaliação Baiano da Educação (SABE) e as funções atribuídas aos coordenadores pedagógicos do Estado da Bahia. É uma pesquisa guiada por uma leitura crítica e da totalidade da realidade, levando-nos a compreender tanto o universal e o particular quanto a relação do todo/parte. Realizou-se um levantamento bibliográfico, buscando artigos publicados entre os períodos de 1990 a 2019 sobre a temática. Utilizou-se também referências da pesquisa documental disponível no *site* oficial da SEC Bahia, e nos documentos Regimento Escolar em vigor e no Edital do último concurso realizado nesta unidade federativa para o provimento de cargos efetivos de professores e coordenadores. Nesse contexto, demonstramos a definição oficial do coordenador como mediador, indutor e viabilizador da política avaliativa implantada na Bahia.

**Palavras-chaves:** Política de avaliação externa. Ensino Médio. Coordenador pedagógico.

**Resume:** It presents a brief contextualization about the expansion of external evaluations in the global and national capitalist context. It discusses the school coordinator as a professional responsible for the articulation between the proposals of Organs central education bodies and the school agents, especially, given the tensions caused by the implementation of external evaluation policies. It highlights the possible conflicts resulting from the implementation of standardized tests and tests and the possibilities of using the data produced for didactic replanning. Describes the Bahian Education Assessment System (SABE) and the functions assigned to the pedagogical coordinators of the State of Bahia, through the examination of the School Regulations in force and the announcement of the last competition held in this federative unit for the provision of effective positions for teachers and coordinators. Thus, it demonstrates the official definition of the coordinator as a mediator, inducer and enabler of the evaluation policy implemented in Bahia.

**Keywords:** Pedagogical Coordinator; External Evaluation Policy.

**Currículo:** Apresenta uma breve contextualização sobre a expansão de las evaluaciones externas en el contexto capitalista global y nacional. Se discute al coordinador escolar como un profesional responsable de la articulación entre las propuestas de los cuerpos educativos centrales y los agentes escolares, especialmente, dadas las tensiones que genera la implementación de políticas de evaluación externa. Destaca los posibles conflictos derivados de la implementación de pruebas y tests estandarizados y las posibilidades de utilizar los datos producidos para la replanificación didáctica. Describe el Sistema Bahiano de Evaluación de la Educación (SABE) y las funciones asignadas a los coordinadores pedagógicos del Estado de Bahía, mediante el examen del Reglamento Escolar vigente y el anuncio del último concurso celebrado en esta unidad federativa para la provisión de puestos efectivos para docentes y coordinadores. Esto demuestra la definición oficial del coordinador como mediador, inductor y habilitador de la política de evaluación implementada en Bahía.

**Keywords:** Coordinador Pedagógico. Política de evaluación externa.

## INTRODUÇÃO

Apresentamos neste texto uma breve contextualização sobre a expansão das avaliações externas no contexto global e nacional, e o papel do coordenador pedagógico como profissional responsável pela articulação entre as proposições dos órgãos centrais de educação e os docentes da escola, sobretudo, diante das tensões ocasionadas pela implantação das políticas de avaliação externa. O objetivo foi examinar os possíveis conflitos decorrentes da implantação dos testes e provas padronizadas e as possibilidades de usos dos dados produzidos para o replanejamento didático, a partir da análise do Sistema de Avaliação Baiano da Educação (SABE) e as funções atribuídas aos coordenadores pedagógicos do Estado da Bahia.

O presente trabalho está dividido em quatro partes, além dessa apresentação. Na primeira parte discorre sobre a expansão das políticas de avaliação externa; na segunda parte, a centralidade dada ao coordenador pedagógico como profissional responsável pela articulação entre as proposições dos órgãos centrais de educação e os docentes da escola das políticas de avaliação externa; na terceira parte, a discussão conceitual do sistema de avaliação baiano de educação – SABE; e na quarta parte, as funções atribuídas aos coordenadores pedagógicos do Estado da Bahia, por meio do exame do Regimento Escolar em vigor e do edital do último concurso realizado nessa unidade federativa para o provimento de cargos efetivos de professores e coordenadores. Encerremos o trabalho com considerações.

Realizamos um levantamento bibliográfico, que segundo Pizzani (*et. al.*, 2012, p. 54) constitui o estudo “*por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas*”. Buscamos artigos do período de 1990 a 2019 sobre a temática.

Empreendemos, também, levantamento documental, que segundo Sá-Silva; Almeida; Guindani (2009), constitui o estudo por meio de fontes escritas que não receberam tratamento analítico. Consultamos as publicações sobre o SABE, disponíveis no *site* oficial da Secretaria de Educação da Bahia; o Regimento Escolar em vigor (2011) e o Edital do último concurso público para o provimento de cargos efetivos de professores e coordenadores da rede estadual de ensino, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia no dia 10 de novembro de 2017.

Por meio do levantamento bibliográfico, baseado em autores como Afonso (2001), Bonamino e Sousa (2012), Terrasêca (2016); Frangella e Mendes (2018), Lima e Gandin (2019); Sousa, Oliveira (2010) e Castro (2009), analisamos a expansão hegemônica e global das avaliações e testes padronizados no contexto educacional, bem como, a interferência destas políticas sobre o contexto das unidades de ensino e, em especial, sobre o trabalho do coordenador pedagógico, identificado como o profissional responsável pela articulação coletiva dos docentes e pela promoção das políticas externas no ambiente educativo.

Na etapa documental, objetivamos identificar a incorporação oficial de funções às atividades do coordenador pedagógico, diante das demandas internas e externas ao ambiente educativo e em decorrência da implementação das políticas avaliativas, nesse caso, do Sistema de Avaliação Baiano de Educação/SABE.

O trabalho partiu do contexto global. Contextualizou a expansão das avaliações em larga escala no âmbito internacional e nacional, para chegar ao sistema de avaliação da educação implementado na Bahia e estudar as repercussões dessa política sobre o trabalho do coordenador pedagógico.

A pesquisa foi instrumentalizada com base nas proposições críticas da realidade discutidas por Cury (1979). Buscamos o estabelecimento de relações entre o universal e o particular e a compreensão da relação todo/parte.

## **A EXPANSÃO DAS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA**

As avaliações externas podem ser entendidas como um “[...] processo avaliativo do desempenho das escolas desencadeado e operacionalizado por sujeitos alheios ao cotidiano escolar” (MACHADO, 2012). São justificadas pela demanda de monitoramento da qualidade da educação e produção de informações e diagnósticos sobre o desempenho estudantil para subsidiar a definição de prioridades no âmbito das políticas educacionais e ações escolares interventivas.

Terrasêca (2016) afirma que a avaliação externa ganhou centralidade no contexto educacional, instaurando a “*avaliocracia*”, neologismo empregado para designar a expansão

dos testes padronizados, que objetivam diagnósticos mensuráveis e comparativos, por meio de métodos objetivos e descontextualizados.

De acordo com Afonso (2001), tal fenômeno foi ocasionado pela globalização capitalista, que insere os Estados-nação em contextos e associações supranacionais (Mercosul, ONGs, Organização Mundial do Comércio, Banco Mundial, OCDE, FMI, entre outros). Essas organizações estabelecem agendas globais para a educação, definem prioridades, e disseminam informações, influenciando a configuração das políticas nacionais.

Além disso, provem comparações entre países signatários de acordos e blocos econômicos, acentuando a preocupação sobre a qualidade dos sistemas de ensino; elevação dos índices de desempenho e alcance dos critérios internacionais (SCAFF; VIEGAS, 2016).

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA, do qual o Brasil participa desde a primeira edição em 2000, constitui exemplo das avaliações externas internacionais. O programa é trienal e avalia sistemas educativos em todo o mundo, sendo 65 o número de países participantes em 2012 (TERRASÊCA, 2016). A divulgação dos resultados e a elaboração de rankings entre países/ economias

[...] reforça a comparação entre os diversos sistemas educativos nacionais, contribuindo para que se compaginem, em todo o mundo, os modos de organizar dos sistemas educativos, a definição do que importa ensinar e aprender, o reconhecimento do tipo de saberes que devem ser considerados válidos e legítimos (TERRASÊCA, 2016, p. 161).

Nesse sentido, o PISA e outros programas internacionais influenciam as políticas educativas locais, acentuando a uniformização dos sistemas de ensino, a definição da política curricular e, por conseguinte, o trabalho docente dentro e fora da sala de aula (TERRASÊCA, 2016).

No âmbito nacional, destacamos a implantação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) em 1990, do Exame Nacional de Cursos (ENC), em 1995, e do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em 1998 (MACHADO, 2012). Essas iniciativas do governo federal materializam a incumbência da União, conforme destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB, Lei nº 9394/1996, Art. 9º, incisos V e VI em:

coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação; assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino (BRASIL, 1996).

De modo geral, as avaliações externas empregam testes padronizados para a aferição de competências e habilidades em Língua Portuguesa e Matemática e envolvem a divulgação dos resultados por redes e/ou escolas (BONAMINO; SOUSA, 2012).

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), de âmbito federal, induziu a criação de sistemas próprios nas esferas estadual e municipal (MACHADO, 2012). Os dados apresentados por Bonamino e Sousa (2012) confirmam a existência de 14 sistemas no conjunto das 27 unidades federativas brasileiras em 2007. Estados e municípios, objetivam, entre outros aspectos, a preparação dos estudantes para as provas do Saeb, com vistas a melhores resultados e colocação no ranking nacional.

## **O COORDENADOR PEDAGÓGICO E AS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA**

O espaço escolar é marcado pela diversidade de sujeitos e profissionais que trazem sua própria cultura, concepções de mundo e valores para o ambiente educativo (RAMALHO, 2015), além das diversas formações acadêmicas. Compõem a escola: estudantes, professores, técnicos administrativos, funcionários de apoio; membros da gestão e a comunidade escolar.

Esses indivíduos convivem e constroem coletivamente a escola e as possibilidades de ensino e aprendizado, dentro de uma estrutura material e imaterial determinada e influenciada por fatores externos, tais como: políticas educacionais, investimentos públicos, legislação, orientações e demandas dos órgãos reguladores da educação (CARVALHO; OLIVEIRA; LIMA, 2014).

O coordenador é o profissional responsável por garantir a articulação dos diversos sujeitos que compõem a escola em prol de um objetivo educativo e pedagógico comum. É também encarregado da conciliação entre as demandas internas e externas ao ambiente educativo (BELO; PENNA, 2017; OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2013). Esse profissional compõe o quadro da gestão, também, formado pelos diretores da unidade de ensino (VIEIRA, *et al.*, 2018).

A formação superior no curso de Pedagogia é prerrogativa para o exercício dos cargos de administração, planejamento, inspeção e orientação educacional, conforme determina a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 64.

A formação de profissionais da educação para administração, planejamento, inspeção e orientação educacional para educação básica será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base nacional comum (BRASIL, 1996).

A figura do coordenador adquire centralidade no contexto das políticas avaliativas. Cabe a esse profissional articular as políticas dos órgãos centrais no contexto escolar e mediar os conflitos decorrentes da divulgação dos resultados por redes e/ou escolas; da desconsideração

das condições objetivas das instituições e da responsabilização dos agentes escolares pelos resultados estudantis. (ARAÚJO, 2019; BONAMINO; SOUSA, 2012).

Nesse sentido, o coordenador realiza a articulação entre as demandas dos professores e as proposições dos órgãos centrais, numa mediação entre as ponderações dos docentes e os sentidos atribuídos às avaliações na política curricular. De acordo com alguns autores, esse profissional atua como indutor e viabilizador dos programas e políticas externas definidos pela secretaria de educação, por meio da interlocução com os agentes escolares (ARAÚJO, 2019; FRANGELLA; MENDES, 2018).

A utilização das avaliações em larga escola, a divulgação dos dados e as comparações entre escolas e redes podem ocasionar o sentimento de pressão por resultados entre os agentes escolares e a competição entre as instituições de ensino (MACHADO, 2012). É possível, ainda, que a preocupação exacerbada com o desempenho estudantil, promova uma centralização curricular, baseado nas habilidades cognitivas aferidas pelos testes e provas padronizadas, em detrimento de um enfoque formativo mais abrangente e integral (BONAMINO; SOUSA, 2012).

Diferentemente dessas condições apresentadas, as avaliações externas e as informações sistemáticas produzidas, podem ser utilizadas no planejamento educativo. É possível identificar, no conjunto dos conhecimentos aferidos, as maiores dificuldades estudantis e os aspectos curriculares que demandam revisão e fortalecimento. Nesse sentido, podem ser empregadas como ferramenta para a reflexão-ação sobre a realidade e redirecionamento das ações coletivas (MACHADO, 2012; BONAMINO; SOUSA, 2012; CARVALHO; OLIVEIRA; LIMA, 2014).

Machado (2012) ressalva que o problema não consiste nas avaliações, mas nos usos das mesmas no contexto escolar. Para além dos *rankings* e pressões por resultados, a equipe gestora e, em especial, o coordenador pedagógico deve promover a socialização e interpretação crítica dos dados, procurando identificar os fatores que interferem e dificultam o aprendizado de modo equânime. “*Os processos avaliativos externos devem servir ao propósito de permitir as revisões necessárias no trabalho desenvolvido nas escolas [...]*” (MACHADO, 2012, p. 73).

A adoção dos sistemas avaliativos, tal como propõem Carvalho, Oliveira e Lima (2014), redefiniu as funções dos gestores escolares, em especial, dos coordenadores. Entre as suas atribuições, destacam-se, agora, a capacidade de compreensão de índices educacionais; articulação entre órgãos centrais e os docentes da escola; utilização crítica das informações para retroalimentação dos processos pedagógicos; incentivo as relações afetivas e clima institucional favorável e gerenciamento de tensões relativas às pressões por resultados.

Da forma como as políticas de avaliação externa estão sendo conduzidas, parece haver uma cobrança por resultados e responsabilização individual dos agentes escolares, sobretudo dos coordenadores pedagógicos, pelos resultados de desempenho estudantil.

## O SISTEMA DE AVALIAÇÃO BAIANO DE EDUCAÇÃO - SABE

O Sistema de Avaliação Baiano de Educação/SABE foi constituído dentro desse cenário de expansão das avaliações externas e testes padronizados. Implantado no ano de 2007, aplicou provas objetivas, organizadas por área do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) aos estudantes de 232 escolas de Ensino Médio no triênio de 2008-2010. No triênio de 2011-2013 foi aplicado em todas as escolas estaduais de Ensino Médio Regular e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (*site SEC BAHIA*).

Entre 2011 e 2013, realizou anualmente avaliações com as crianças do 2º Ano do Ensino Fundamental, matriculadas na rede estadual e em instituições cujos municípios aderiram ao Pacto Todos pela Escola. Contemplou leitura e escrita em todas as edições, bem como, Matemática em 2011 e 2012 (*site SEC BAHIA*).

Após as avaliações mencionadas, o SABE foi retomado em 2019. No referido ano aplicou testes padronizados aos estudantes do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, 3º Ano do Ensino Médio e 4º Ano da Educação Técnica Profissional com o intuito de examinar a proficiência dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática (*site SEC BAHIA*).

A sistemática de avaliação empreendida em 2019 envolveu cinco etapas: avaliação diagnóstica; atividade de apoio ao estudante; avaliação formativa e prova SABE. A página oficial da Secretaria de Educação do Estado da Bahia apresenta a descrição dessas etapas e os objetivos pretendidos.

- 1. Avaliação Diagnóstica** – identificar alguns conteúdos e habilidades que já foram desenvolvidos pelos estudantes, bem como os objetos do conhecimento que precisam ser fortalecidos.
- 2. Atividade de Apoio ao Estudante** - exercícios que visam fortalecer as aprendizagens dos estudantes, considerando os dados obtidos no Sistema de Avaliação Baiano de Educação.
- 3. Avaliação Formativa** – pretende apresentar mais informações que possam subsidiar a adoção de novas estratégias pelos professores para potencializar as aprendizagens dos estudantes. [...].
- 4. Prova SABE** – avaliação externa, com a mesma metodologia das avaliações do Saeb, que tem por finalidade aproximar os estudantes dos procedimentos exigidos em diversas avaliações usadas nacionalmente e subsidiar as escolas com informações sobre a evolução das aprendizagens dos estudantes, por meio de instrumentos

calibrados, para melhoria dos processos de ensino e das aprendizagens (*site* SEC BAHIA).

As provas e exercícios do SABE são referenciadas nos descritores e competências examinados no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Em 2019, foi verificado o desempenho estudantil em Língua Portuguesa e Matemática.

Os instrumentos avaliativos, anteriores à prova SABE, (avaliação diagnóstica; atividade de apoio ao estudante; avaliação formativa) são enviados por e-mail às escolas. As unidades educativas ficam encarregadas da impressão, aplicação e lançamento dos gabaritos no endereço eletrônico do Sistema <<http://sabe.educacao.ba.gov.br/>>, seguindo as orientações e o calendário definido pela Secretaria de Educação do Estado.

Após o lançamento dos gabaritos dos alunos no sistema, automaticamente, são gerados os relatórios e resultados. É possível conferir gráficos sobre os percentuais de acerto e participação por escolas e turmas da rede. Ficam disponíveis, também, relatórios individualizados para cada escola, que contêm entre outras informações, o nível de participação e o percentual de acertos/erros; percentual de acerto por descritor e questões mais e menos acertadas.

Encerrado o período de lançamento dos gabaritos e respostas dos alunos, a Secretaria de Educação envia o Boletim Pedagógico. O documento detalha a prova, apresenta as alternativas corretas com discussões e comentários sobre cada questão; informações sobre as habilidades avaliadas e o percentual geral de acertos. A Secretaria orienta a utilização dos boletins e a discussão das questões das provas com os estudantes, para que os mesmos percebam os raciocínios necessários à resolução correta. A seguir, apresentamos um boletim pedagógico.

**FIGURA 1** - Boletim Pedagógico de Língua Portuguesa - Avaliação Diagnóstica do Ensino Médio 3<sup>a</sup>/4<sup>a</sup> Séries – 2019.

sabe SISTEMA DE AVALIAÇÃO BAIANO DE EDUCAÇÃO		Governo do Estado da Bahia	
BOLETIM PEDAGÓGICO DE LÍNGUA PORTUGUESA		Avaliação Diagnóstica ENSINO MÉDIO 3º/4º SÉRIE	
<p>O Boletim Pedagógico apresenta as habilidades que foram utilizadas na composição da primeira Avaliação Diagnóstica disponibilizada pela Secretaria de Educação do estado da Bahia para o Ensino Fundamental e Médio.</p> <p>A partir dessas informações, pretende-se oportunizar uma ampliação das discussões sobre como os estudantes estão em relação às habilidades e os conteúdos que foram avaliados em Língua Portuguesa e Matemática.</p> <p>A Secretaria da Educação pretende ampliar essa proposta de desenvolvimento de uma cultura de avaliação, a partir de habilidades e com ampla discussão em rede para as demais disciplinas de cada etapa de ensino.</p> <p>Com base neste primeiro trabalho de diagnóstico, é possível identificar algumas habilidades e conteúdos que ainda não foram adequadamente desenvolvidos pelos estudantes, bem como outras aprendizagens já consolidadas e confirmar a importância da implementação de práticas avaliativas, que permitam o mapeamento do desempenho acadêmico dos discentes: ação crucial para definição de novas atividades pedagógicas que fortaleçam o trabalho do professor, do coordenador pedagógico e as aprendizagens dos estudantes.</p> <p>O quadro a seguir apresenta os Temas, os Descritores (uma associação entre os conteúdos curriculares e as operações mentais desenvolvidas pelos estudantes) do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), as questões que apareceram relacionadas a esses descritores e o gabarito.</p>			
Temas	Descritores	Questão	Gabarito
I. Procedimentos de Leitura	D 6 – Identificar o tema de um texto.	01 08	A D
II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto	D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	02 05	C B
III. Relação entre Textos	Não foram usadas questões para avaliar as habilidades do Tema III nesta 1ª Avaliação Diagnóstica.		
IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto	D 15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	09	B
V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	D 17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	04 10	c D
	D 18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	03 06	B E
	D 19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e morfosintáticos.	07	E
	VI. Variação Linguística	Não foram usadas questões para avaliar as habilidades do Tema VI nesta 1ª Avaliação Diagnóstica.	
<p><b>Atenção!</b> É importante discutir com os estudantes as alternativas apresentadas em todas as questões e que raciocínios devem ser feitos, ao ler a questão, para encontrar a resposta correta.</p>			
		1	2
<p>de múltiplas relações de sentido que se estabelecem entre os enunciados que compõem o texto. Identificar no texto os advérbios, as conjunções, as preposições e alguns pronomes para verificar como eles articulam as ideias do texto e atribuem sentidos diversos, é importante para que o estudante aprenda a função dessas palavras no texto. Eles têm extrema importância para a produção e interpretação de textos: fazem conexões entre pensamentos, fatos e dados e estabelecem relações como as de oposição, adição, explicação e comparação. As notícias de jornais, por exemplo, os textos argumentativos, os textos informativos são excelentes para trabalhar essa habilidade.</p> <p><b>Diálogo com a BNCC (EM13LP08)</b> - Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p> <p><b>Descritor 17</b> Por meio desse descritor, é possível avaliar a habilidade do estudante para identificar o efeito provocado no texto pelo uso das asspas, pontuações e outras notações que colaboram para a construção do sentido global do texto, não se restringindo ao seu aspecto puramente gramatical. As questões 04 e 10 buscam verificar se o estudante consegue perceber a ideia apresentada no trecho com o uso da interrogação.</p> <p><b>Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade</b> Ao longo do processo de leitura, deve-se oferecer aos alunos o contato com gêneros textuais que utilizam largamente recursos diferenciados de pontuação e outras notações, como propagandas, reportagens, quadrinhos, entre outros, orientando-os a perceber e analisar os efeitos de sentido dos sinais de pontuação (travessão, interrogação, exclamação, reticências etc.) e das notações (itálico, negrito, caixa alta, entre outros) como elementos significativos para construção de sentidos.</p> <p><b>Diálogo com a BNCC (EM13LP06)</b> - Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p> <p><b>Descritor 18</b> Por meio desse descritor, é possível avaliar os vários sentidos que uma palavra ou expressão podem ter em diferentes contextos. A questão deve focalizar uma determinada palavra ou expressão e solicitar do aluno o discernimento dessa escolha, e não de outra palavra ou expressão.</p> <p>Com este item, é possível verificar se o aluno reconhece a alteração de significado ou a criação de um determinado termo ou vocábulo, decorrente da escolha do autor. Nos itens 03 e 06 espera-se que o estudante perceba o sentido da palavra ou expressão escolhida, considerando outras pistas presentes no texto.</p> <p><b>Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade</b> Para desenvolvermos essa habilidade, podemos utilizar textos publicitários, literários, entre outros, nos quais sejam explorados recursos expressivos importantes, como a metáfora ou a personificação, por exemplo, proporcionando ao aluno a percepção das estratégias utilizadas pelo autor para a ampliação do significado do texto.</p> <p>Seria desejável que a exploração do recurso da personificação, assim como de outros recursos expressivos (metáforas, ironia, pontuação etc.), acompanhasse, nas atividades em sala de aula, o estudo da construção dos diferentes elementos da narrativa (narrador, personagens, enredo, espaço e tempo).</p> <p>Todo texto é marcado por escolhas linguísticas e é preciso trabalhar com os estudantes esses aspectos, presentes na oralidade e no texto escrito. Algumas escolhas, quando não são bem refletidas, podem causar certa estranheza ou desagradado aos interlocutores.</p>			
		3	4
<p><b>DETALHAMENTO DAS HABILIDADES MOBILIZADAS NOS ITENS DA AVALIAÇÃO</b></p> <p>Para o detalhamento das habilidades e apresentação de sugestões de como desenvolvê-las foram utilizados como referência os textos dos Cadernos PDE – Prova Brasil, produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep) e as habilidades descritas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.</p> <p><b>Descritor 06</b> Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade do estudante em identificar do que trata o texto, com base na compreensão do seu sentido global, estabelecido pelas múltiplas relações entre as partes que o compõem. Isso é feito ao relacionarem-se diferentes informações para construir o sentido completo do texto. As questões 01 e 08 exigem do estudante a compreensão global do texto. É necessário que ele relacione as diferentes informações para construir o sentido global do texto e a ideia defendida pelo autor.</p> <p><b>Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade</b> As atividades de leitura que ultrapassem a superfície do texto, conduzindo o aluno a estabelecer relações entre as informações explícitas e implícitas, a fim de que ele faça inferências textuais e elabore uma síntese do texto, são as mais adequadas.</p> <p>É preciso fazer muitos exercícios, principalmente nos dias atuais que estão marcados pelos textos curtos, que circulam nas mídias sociais e que a leitura não é tão atenta. Há mais preocupação em repassar mensagens do que em analisá-las e discutí-las. A utilização de filmes para discussão da temática possibilita mais aproximação com o estudante e uma boa oportunidade de desenvolver essa habilidade.</p> <p><b>Diálogo com a BNCC (EM13LP11)</b> - Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.</p> <p><b>Descritor 12</b> Esse descritor indica a habilidade do aluno para reconhecer, na leitura de gêneros textuais diferenciados, a função social dos textos: informar, convencer, advertir, instruir, explicar, comentar, divertir, solicitar, recomendar etc.</p> <p>Um item relacionado a esse descritor deve incidir, exatamente, sobre as pretensões reconhecíveis para o texto. Elementos linguísticos e outros contextuais funcionam como pistas para a identificação da finalidade pretendida pelo texto.</p> <p><b>Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade</b> É imprescindível que a escola trabalhe com os alunos a leitura de textos de diferentes gêneros, como notícias, avisos, anúncios, cartas, convites, instruções, propagandas, telefonemas, sermão, romance, bilhete, aula expositiva, ata de reunião de condomínio, entre muitos outros, em que é solicitado ao aluno identificar a função social de cada texto.</p> <p><b>Diálogo com a BNCC (EM13LP11)</b> - Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.</p> <p><b>Descritor 15</b> A questão 09 pretende avaliar a habilidade do estudante em perceber a coerência textual, partindo da identificação dos recursos coesivos e de sua função textual.</p> <p><b>Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade</b> Para desenvolver essa habilidade, o professor pode se valer de textos de gêneros variados, a fim de trabalhar as relações lógico-discursivas, mostrando aos alunos a importância de reconhecer que todo texto se constrói a partir</p>			
<p><b>Diálogo com a BNCC (EM13LP06)</b> - Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p> <p><b>Descritor 19</b> Um item relativo a essa habilidade deve conceder primazia aos efeitos discursivos produzidos pela escolha de determinada estrutura morfológica ou sintática. Incide, portanto, sobre os motivos de uma escolha para alcançar certos efeitos. Com este item, pretende-se avaliar a habilidade do aluno em identificar o efeito de sentido decorrente das variações relativas aos padrões gramaticais da língua.</p> <p><b>Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade</b> As escolhas que fazemos para a elaboração de um texto respondem a intenções discursivas específicas, sejam escolhas de palavras, sejam escolhas de estruturas morfológicas ou sintáticas.</p> <p>As atividades de leitura e de análise linguística possibilitam ao aluno investigar diferentes funções textuais produzidas por um único recurso expressivo e os diferentes efeitos de sentido que podem daí derivar. Temos, muitas vezes, a ideia equivocada de que a repetição de palavras e expressões é um recurso típico de textos produzidos na modalidade oral, que indica falta de maestria no uso da linguagem. O recurso da repetição é, entretanto, estratégia que pode promover múltiplos e vários efeitos (por exemplo, topicalização, seqüenciação textual, entre outros).</p> <p><b>Diálogo com a BNCC (EM13LP08)</b> - Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p>			
<p><b>REFERÊNCIA</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: SAEB: Ensino Fundamental: Matrizes de Referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB, Inep, 2008.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.</p>			

Além disso, sugere que as atividades avaliativas sejam utilizadas para análise dos conhecimentos estudantis; replanejamentos das ações; proposição de novos exercícios e discussões nos momentos de Atividade Complementar (AC) (BAHIA, 2020). Observamos, nesse caso, que o SABE propõe um trabalho contínuo de reflexão-ação sobre a realidade e os resultados escolares, o que exige engajamento constante dos profissionais da escola.

Observamos, nesse caso, a centralidade do coordenador pedagógico. Como já mencionamos, o coordenador é o profissional responsável pela articulação e formação interna dos profissionais escolares; pela mediação entre os sujeitos educativos e os sistemas de ensino; pela viabilização e indução das políticas externas e programas da secretaria de educação e órgãos centrais no ambiente escolar (BELLO; PENNA, 2017).

As demandas impostas pelo SABE, identificadas nos documentos oficiais, nos encaminha a examinar as funções do coordenador pedagógico no estado da Bahia, bem como, as possibilidades de reconfiguração das suas funções, decorrente da implantação do referido sistema de avaliação da educação.

## **ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA BAHIA**

O estudo das atribuições dos coordenadores pedagógicos foi empreendido com base no Regimento Escolar em vigor nas unidades escolares integrantes ao Sistema Público Estadual de Ensino e ao Edital do último concurso, para o provimento de cargos efetivos de profissionais da educação, realizado no Estado em 2017.

De acordo com o regimento escolar, são atribuições do coordenador:

- I - articular e participar da elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do projeto político-pedagógico na unidade escolar;
- II - coordenar e acompanhar as atividades dos horários de Atividade Complementar na unidade escolar, viabilizando a atualização pedagógica em serviço;
- III – manter, junto com a direção, o fluxo de informações atualizado entre a unidade escolar e os órgãos da Secretaria da Educação;
- IV - manter estreita relação com a secretaria da unidade escolar, fornecendo subsídios da vida escolar do estudante, para os devidos registros;
- V - promover, em articulação com a direção, ações que estimulem a utilização plena dos espaços físicos da unidade escolar, pela comunidade escolar e comunidade local, bem como o uso de recursos disponíveis para a melhoria e qualidade da educação como: biblioteca, espaços de leituras, espaço de atividades audiovisuais, sala de laboratório, sala de informática e outros;
- VI - estimular a produção de materiais didático-pedagógicos na unidade escolar e promover ações que ampliem esse acervo, incentivando e orientando a sua utilização intensiva e adequada pela comunidade escolar buscando o aprimoramento das aprendizagens curriculares e complementares; e
- VII - promover ações que contribuam para o efetivo funcionamento do Conselho Escolar e Colegiado Escolar, participando ativamente das suas implantação e implementação, através de um trabalho coletivo em articulação com a direção e a comunidade escolar (BAHIA, 2011).

Segundo o edital do último concurso para cargos efetivos de professores e coordenadores, publicado em Diário Oficial no dia 10 de novembro de 2017, são competências do coordenador: orientar o planejamento e a execução das ações pedagógicas; articular a construção coletiva e participativa do PPP; acompanhar a implantação das orientações e diretrizes da secretaria de educação, relativas à avaliação das aprendizagens estudantis e ao currículo; avaliar as ações pedagógicas, visando sua reorientação, bem como o desempenho estudantil; coordenar e acompanhar os momentos de planejamento, atividades complementares e de atualização pedagógica em serviço (BAHIA, 2017).

Cabe ao coordenador, ainda, promover e empreender estudos e ações para o desenvolvimento profissional da equipe escolar, da instituição educativa e/ou da rede de ensino; atuar em parceria com a direção na avaliação de projetos, planos e programas de desenvolvimento escolar e/ou da rede; estimular a parceria e a integração entre a escola e a comunidade, através de reuniões e criação de associações de pais, grêmios estudantis e outros; promover a otimização das relações interpessoais; divulgar os documentos e projetos do órgão central, buscando implantá-los (BAHIA, 2017)

Além disso, deve arquitetar, promover e empreender inovações pedagógicas, divulgando experiências exitosas, proporcionando o intercâmbio entre unidades escolares; identificar, orientar e encaminhar os alunos com necessidades especiais para atendimento especializado; promover e incentivar palestras e encontros sobre temas relevantes para a educação integral e cidadã; propor, juntamente com a direção, medidas que colaborem para a qualidade do ensino e para o sucesso escolar; organizar a implantação do conselho de classe, entre outras competências afins (BAHIA, 2017).

Observamos que os documentos citados apresentam uma descrição extensa sobre as funções do coordenador, evidenciando a multiplicidade de atribuições a serem desenvolvidas por esse profissional no ambiente escolar, bem como, sua centralidade na formação continuada e em serviço dos agentes escolares; na integração coletiva e democrática dos sujeitos constitutivos do espaço educacional; na organização e melhoria dos processos pedagógicos e na divulgação e implantação das orientações e projetos dos órgãos centrais da educação.

Diante da complexidade e extensão das suas atribuições, Vieira, *et al.* (2018); Oliveira e Guimarães (2013) concordam sobre a necessidade de formação continuada desse profissional, especialmente, pela dimensão intelectual do seu trabalho, que entre outros aspectos, exige a capacidade de reflexão crítica e propositiva sobre a realidade; o estudo e a atualização permanentes sobre as inovações, teorias, métodos e conhecimentos pedagógicos, bem como, sobre as determinações e propostas oficiais da secretaria de educação. Nesse caso, é plausível

que o profissional responsável pelo aperfeiçoamento e a formação docente em serviço detenha a priori os conhecimentos e as condições necessárias para fazê-los a contento.

No conjunto de atribuições descritas, enfatizamos as seguintes: atualização do fluxo de informações entre a unidade escolar e os órgãos da secretaria (BAHIA, 2011); acompanhamento da implantação das orientações e diretrizes da secretaria de educação, relativas à avaliação das aprendizagens estudantis e ao currículo e divulgação dos documentos e projetos do órgão central, buscando implantá-los (BAHIA, 2017).

O recorte evidencia o papel de articulação e mediação a ser empreendido pelo coordenador entre as demandas dos órgãos centrais e os profissionais docentes. Notamos, também, atribuições relacionadas à política de avaliação das aprendizagens estudantis. Dessa forma, percebemos a influência das políticas avaliativas na determinação das funções dos gestores escolares no Estado da Bahia, em especial, dos coordenadores pedagógicos, assim como, a necessidade escolar de atendimento às demandas externas, global e nacional.

## CONSIDERAÇÕES

O texto evidencia o papel de destaque do coordenador pedagógico como articular e mediador entre as demandas externas e internas ao ambiente educativo. A expansão das avaliações padronizadas no contexto das unidades federativas nacionais, impulsionada pela definição em âmbito federal do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – Saeb, demonstra novas demandas às unidades escolares e os profissionais da educação.

As atribuições dos coordenadores pedagógicos identificadas nos documentos do estado da Bahia evidenciam esse profissional como interlocutor entre as políticas e programas da Secretaria de Educação e o contexto escolar. Evidencia a necessidade de formação continuada e permanente dos coordenadores, para que possam exercer com qualidade a dimensão intelectual do seu trabalho, que envolve estudo, reflexão e proposição sobre a realidade; articulação coletiva e promoção do aprimoramento em serviço e da formação emancipadora dos sujeitos.

Consideramos relevante a utilização dos boletins e dados proporcionados pelos testes no planejamento pedagógico coletivo, contudo, a concepção estrita de currículo adotada nessas políticas, que em sua maioria, compreendem qualidade como bom desempenho em Língua Portuguesa e Matemática, desconsidera as demais áreas do conhecimento, bem como outras dimensões da formação humana, como a sócio formativa.

Além disso, é relevante refletir sobre as comparações entre as escolas e/ou redes, uma vez que os “rankings” entre as instituições é baseado exclusivamente nos resultados de

desempenho estudantil e despreza a interferência dos aspectos infra estruturais, humanos e didáticos sobre os processos de ensino e aprendizado, bem como, a distribuição desigual de recursos entre as escolas, alinhada ao número de matrículas.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. Reforma do estado e políticas educacionais: entre a crise do Estado-nação e a emergência da regulação supranacional. **Educação e Sociedade**. [online]. 2001, vol.22, n.75, pp.15-32. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302001000200003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302001000200003&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 26 de julho de 2020.

ARAÚJO, Abelardo Bento. O trabalho educativo entre metas e produtividade: o acordo de resultados em Minas Gerais. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro. 2019, p. 283-285. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362019005005101&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362019005005101&script=sci_arttext)>: Acesso em: 02 de setembro de 2019.

BAHIA. **Diário oficial**. Superintendência de Recursos Humanos – SRH. Edital de abertura de inscrições. Salvador, 10 nov. de 2017; Ano CII; Nº 22.296. Disponível em: <<http://noticiasconcursos.com.br/wp-content/uploads/2017/11/Edital-Concurso-SEC-SEE-BA-Educa%C3%A7%C3%A3o-2017-2018.pdf>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

BAHIA. **Portaria nº 5.872**, de 15 de Julho de 2011. Aprova o Regimento Escolar das unidades escolares integrantes do Sistema Público Estadual de Ensino e dá outras providências. Disponível em: <<http://escolas.educacao.ba.gov.br/system/files/private/midiateca/documentos/2016/regiment-o-escolar-20115b15d.pdf>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

BAHIA. Secretaria de Educação. **Jornada Pedagógica 2020 - Ano Anísio Teixeira**: pela união entre a Educação e a Vida. Disponível em: <<http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/>>. Acesso em: 29 de agosto de 2020.

BAHIA. Secretaria de Educação. **Sistema de Avaliação Baiano de Educação – SABE. Portal da Educação**. Disponível em: <<http://escolas.educacao.ba.gov.br/sabe>>. Acesso em: 02 de setembro de 2019.

BAHIA. Secretaria de Educação. **Boletins Pedagógicos – Sabe**. Boletim Avaliação Diagnóstica Língua Portuguesa - 3ª Série EM, 3ª E 4ª Série EPI. Publicado em 20/05/2019. Disponível em: <<http://www.educacao.ba.gov.br/midias/documentos/boletins-pedagogicos-sabe>>. Acesso em: 30 de agosto de 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

BELLO, Isabel Melero; PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. O papel do coordenador pedagógico nas escolas públicas paulistanas: entre as questões pedagógicas e o gerencialismo. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 1, p. 69-86, jun. 2017. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602017000500069&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602017000500069&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 02 de setembro de 2019.

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/aopep633.pdf>>. Acesso em 28 de julho 2020.

CARVALHO, Cynthia Paes de; OLIVEIRA, Ana Cristina Prado de; LIMA, Maria De Fátima Magalhães de. Avaliações externas: tensões e desafios para a gestão escolar. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 25, n. 59, p. 50-76, set./dez. 2014, p. 50-77. Disponível:  
<<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2856>>. Acesso em: 24 de agosto 2020.

CURY, Carlos R. Jamil. **Educação e contradição**; elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1979, 3ª ed.

FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres; MENDES, Juliana Camila Barbosa. “O que é o bom resultado?” Indagando o sentido da avaliação e suas articulações curriculares. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.26, n. 99, p. 296-315, abr./jun. 2018. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v26n99/1809-4465-ensaio-S0104-40362018002600982.pdf>> Acesso em: 02 de setembro de 2019.

MACHADO, Cristiane. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. *Revista Ambiente e Educação*. 70-82, jan/jun, 2012. Disponível em:  
<<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/11>>. Acesso em: 22 de agosto de 2020.

OLIVEIRA, Juscilene da Silva; GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar. **Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues**, ANO I, 1ª ed., Janeiro de 2013, p. 95-103. Disponível em:  
<<https://www.faculdefar.edu.br/arquivos/revista-publicacao/files-19-0.pdf>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

RAMALHO, Lays da Silva. Diversidade em debate: Diversidade cultural na escola. **Diversidade e Educação**, v.3, n.6, p. 29-36, jul./dez. 2015. Disponível em:  
<<https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/6376>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I, n. I, p. 1-15, julho de 2009. Disponível em:  
<<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/0>>. Acesso em: 30 de agosto 2020.

SCAFF, Elisângela Alves da Silva; VIEGAS, Elis Regina dos Santos. **Descentralização da política educacional e responsabilização municipal**: implicações para o trabalho docente. In: CARMO, Jefferson Carriello do; OLIVEIRA, Regina Tereza Cestari de; SILVA, Celeida Maria Costa de Souza e (Orgs.). *Transformações do Estado e influências nas políticas Educacionais do Brasil*, Campinas, SP: Mercado das Letras, Cap. 1, p. 13-34, 2016.

TERRASÊCA, Manuela. Autoavaliação, avaliação externa... Afinal para que serve a avaliação das escolas?. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 36, n. 99, p. 155-174, maio-ago., 2016.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v36n99/1678-7110-ccedes-36-99-00155.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto 2020.

VIEIRA, Emilia Peixoto; *et al.*; As condições de trabalho das coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil. **Pro-Posições**: Campinas, v. 29, n. 3, set./dez. 2018, p. 467-491. Disponível em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072018000300467&lng=pt&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072018000300467&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 24 de agosto de 2020.

### Sobre as autoras:

#### **Laiana Porto do Nascimento**

Mestranda no Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGE/UESC); Coordenadora Pedagógica do Colégio Estadual Anísio Loureiro (SEC/BA); Membro do Grupo de Pesquisa CNPq Política Públicas e Gestão Educacional (PP&GE).  
laianaporto@hotmail.com

#### **Emilia Peixoto Vieira**

Doutora em Educação pela UNICAMP (2011). Professora Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz (DCIE/UESC); Professora do quadro permanente e Coordenadora (2017-2019) (2019-2021) do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGE/UESC); Coordenadora do Grupo de Pesquisa CNPq Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPEGE).  
emilcarl28@hotmail.com